

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO FISIOTERAPEUTA EM CURSO DE GRADUAÇÃO: RELATOS DE UM ESTUDANTE

João Pedro Avelino Renovato – Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN),
Rogério Dias Renovato – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS),
EIXO: Ensino aprendizagem
CATEGORIA: Comunicação Oral

Introdução: Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Fisioterapia^{1,2}, o movimento humano é declarado como sendo o objeto de estudo do fisioterapeuta, e portanto, ele interliga todo o processo formativo deste profissional de saúde. Os conteúdos arrolados na matriz curricular do curso de fisioterapia incluem aqueles provenientes das Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Sociais e Humanas, da Biotecnologia e dos Conhecimentos Fisioterapêuticos. Dentre estes, estão o estudo da cinesiologia, cinesiopatologia e cinesioterapia. Acerca das várias competências e habilidades esperadas pelo egresso, constam a elaboração de diagnósticos cinético-funcional, que definem quais condutas e intervenções fisioterapêuticas. Assim, quais seriam os conteúdos em que seria possível perceber a formação identitária do futuro egresso, considerando que muitas disciplinas, como aquelas das Ciências da Saúde, estão presentes em outros projetos pedagógicos de cursos da saúde? **Objetivo:** discorrer sobre os relatos de um estudante de fisioterapia acerca de sua formação identitária ao vivenciar as disciplinas de cinesiologia e cinesioterapia, consideradas disciplinas pré-profissionalizantes. **Metodologia:** trata-se de um autorrelato de estudante de fisioterapia matriculado no terceiro semestre do curso de graduação, acerca de suas vivências. Inicialmente, o relato consistiu na descrição sucinta da ementa, objetivos, competências e habilidades específicas das disciplinas de Cinesiologia e Cinesioterapia. Em seguida, reflexões sobre essas vivências e diálogo com a literatura. **Resultados:** Em relação à disciplina de Cinesiologia, a ementa apresenta conceitos como leis da física que interferem no movimento humano; alavancas; equilíbrio; centro de gravidade; base de sustentação; artrocinemática; planos e eixos dos movimentos articulares; sistema muscular; articulações e amplitude de movimento das articulações do corpo humano; cinesiologia e biomecânica dos membros inferiores. A disciplina procura articular os saberes da física mecânica com o campo da biomecânica do corpo humano, atentando para a locomoção e a movimentação. Os objetivos específicos sustentam a preocupação desta disciplina em oportunizar conhecimentos sobre os movimentos do corpo humano, já apontando para a prática profissional, bem como procura ofertar embasamento para o aluno realizar um diagnóstico cinético-funcional, através de exames de função muscular. Dentre as competências e habilidades que podem contribuir para a formação identitária do estudante, tem-se: realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente, que permitam elaborar criticamente um diagnóstico cinético-funcional. Em relação à disciplina de Cinesioterapia, a ementa descreve a aplicação do estudo do movimento humano em uma dimensão terapêutica, trazendo elementos da fisiologia e neurofisiologia muscular; avaliação funcional; exercícios de amplitude de movimento; exercícios resistidos, passivos, livres e alongamento muscular. O objetivo desta disciplina consistiu em integrar a biomecânica com a cinesiologia, fisiologia e controle neural do movimento, bem como trazer conceitos e técnicas de tratamento por meio de exercícios terapêuticos. Novamente, dentre os objetivos específicos, constam possibilidades do estudante perceber-se como fisioterapeuta, como por exemplo, o seguinte objetivo específico: construir base teórica sobre indicações, contraindicações e cuidados relativos a cada técnica estudada, além de adequá-las às necessidades funcionais e limitações

de cada paciente, identificadas através do diagnóstico cinético-funcional, respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional. Sobre as competências e habilidades específicas da disciplina, e que podem contribuir para a formação identitária, destacam-se: desenvolver a habilidade de realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas cinesioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, competência descrita também nas DCN^{1,2}. Além disso, outras habilidades foram desenvolvidas como: desenvolver a habilidade de estruturar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a interferência cinesioterapêutica, levando em consideração as questões clínicas e científicas implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária, desenvolver a habilidade de manter controle sobre a eficácia dos artifícios tecnológicos significativos à atuação fisioterapêutica certificando sua qualidade e segurança. No segundo momento, após ter vivenciado as disciplinas, quais autorreflexões ficaram evidentes? A primeira autorreflexão foi descrita assim: “as aulas práticas permitiram a simulação da avaliação do paciente por meio de testes, sendo possível descobrir qual estrutura do corpo foi comprometida e qual distúrbio, lesão ou patologia era o responsável”, fomentando a aprendizagem de competências e habilidades exclusivas da fisioterapia². Logo, é possível corroborar que as aulas práticas apresentam uma enorme relevância diante da significativa eficácia na fixação do conteúdo, que é primordial na carreira do profissional que valoriza a autonomia e autoconhecimento no ambiente da saúde^{3,10}. Outra autorreflexão foi assim sintetizada: “Eu me vi como fisioterapeuta especificamente nessas disciplinas, pois essas avaliações, técnicas e mobilizações são essenciais para a profissão; foi possível correlacionar a anatomia humana e os movimentos com diversas variações e direções, sempre respeitando os limites do paciente”. Desse modo, já foi possível perceber a integração de saberes disciplinares, não apenas atentando para a dimensão biológica, e sim observando com mais ênfase, as necessidades de saúde do paciente⁴. E por fim, a terceira e última autorreflexão: “não apenas as aulas práticas, mas as aulas teóricas foram fundamentais nesse processo de se perceber gradualmente como futuro profissional fisioterapeuta”. Deste modo, apesar de se tratar de um percurso inicial na formação, já foi possível verificar elementos da construção identitária do futuro fisioterapeuta. Conclusão: Em consonância às DCN, outras dimensões precisam ser consideradas e em convergência aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Todavia, é de suma relevância também construir processos formativos que assegurem a formação identitária do fisioterapeuta.

PALAVRAS-CHAVE: disciplinas, graduação, metodologias.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002. Acessado em: 6 de Julho de 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>

2. SIMONIL, Daniela Espíndola; CARVALHO, Juliana Bonetti; MOREIRA, Adriana Rufino; MORERA, Jaime Alonso Caravaca; MAIA, Ana Rosete Camargo; BOREINSTEIN, Miriam Süsskind. A formação educacional em fisioterapia no Brasil: fragmentos históricos e perspectivas atuais. **História da enfermagem Revista eletrônica** [Internet]. 2015, v.6, n.1, p.:10-20. Acessado em: 6 de Julho de 2021. Disponível em: http://here.abennacional.org.br/here/1_AO_27014_MM.pdf
3. VENDRUSCULO, Alecsandra Pinheiro; SCHETINGER, Maria Rosa Chitolina. Percepção dos discentes de fisioterapia sobre a influência da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais e do clima organizacional sobre a formação profissional. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, e43921760, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i2.1760>. Acessado em: 6 de Julho de 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/famil/Downloads/identidade%20fisioterapia5.pdf>
4. BORGES, Kamylla Pereira. Competências para formação do fisioterapeuta no âmbito das diretrizes curriculares e promoção da saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 347-358, 2018. Acessado em: 6 de Julho de 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n2p347-358>